

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA

PROJETO ÁGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
o brincar com a água e na água a partir do olhar dos adultos

MACEIÓ
2023

VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA

**PROJETO ÁGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
o brincar com a água e na água a partir do olhar dos adultos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial de nota para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof^a. Titular Leonéa Vitoria Santiago

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

O48p Oliveira, Vitória da Silva.

Projeto água na educação infantil : o brincar com a água e na água a partir do olhar dos adultos / Vitória da Silva Oliveira. - 2023.
22 f.

Orientador: Leonéia Vitoria Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 19-22.

1. Exercícios físicos aquáticos. 2. Educação infantil. 3. Projeto Água. I. Título.

CDU: 796 : 797

PROJETO ÁGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o brincar com a água e na água a partir do olhar dos adultos

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para conclusão de Curso de Educação Física – Licenciatura para o IEFE – Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas e aprovado 04/09/2023.

Orientador: Prof. Titular Leonéa Vitória Santiago

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
LEONEA VITORIA SANTIAGO
Data: 20/09/2023 19:57:00-0300
Verifique em <https://validar.ife.gov.br>

Prof.^a Titular Leonéa Vitória Santiago (**Orientador**)

 Documento assinado digitalmente
SILVAN MENEZES DOS SANTOS
Data: 13/09/2023 18:51:45-0300
Verifique em <https://validar.ife.gov.br>

Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos (**Presidente**)

 Documento assinado digitalmente
CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS
Data: 20/09/2023 09:31:53-0300
Verifique em <https://validar.ife.gov.br>

Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (**Convidado**)

RESUMO

O presente estudo teve como foco principal identificar os sentidos das atividades aquáticas para os responsáveis pelas ações do Projeto Água. A pesquisa foi realizada com um professor do Centro de Educação (CEDU), um professor do Instituto de Educação Física e Esporte e um monitor do curso de Educação Física. A pesquisa foi do tipo descritiva, pois teve o objetivo de observar, registrar e analisar os fenômenos, sem haver interferência do grupo estudado, desta maneira, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Para a análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo com o objetivo de ordenar os materiais coletados, analisando e interpretando o que foi dito por cada sujeito que compõe o grupo estudado. Após escuta e transcrição das entrevistas, foram organizadas as categorias do entendimento, a partir do discurso do grupo. Foi relatada escassez de momentos de lazer em ambientes aquáticos, tendo em vista que somos rodeados de água na capital de Alagoas e arredores, o estudo apontou como resultados que a participação no projeto foi de extrema relevância na questão de formação profissional, além dessa experiência ter sido para as crianças um momento de extremo aprendizado duradouro, já que existe uma percepção de sustentabilidade e variáveis da água, tendo em vista as poucas evidências de natação ou de ambientes aquáticos adequados no dia a dia das crianças para o brincar com a água e na água.

Palavras-chave: Atividades aquáticas. Educação Infantil. Projeto água.

ABSTRACT

The main focus of this study was to identify the meanings of aquatic activities for those responsible for the Water Project actions. The research was carried out with a teacher from the Education Center (CEDU), a teacher from the Institute of Physical Education and Sport and a monitor from the Physical Education course. The research was descriptive, as it aimed to observe, record and analyze the phenomena, without interference from the studied group, therefore, the instrument used for data collection was the semi-structured interview. For the analysis and interpretation of the data, we opted for content analysis with the objective of ordering the collected materials, analyzing and interpreting what was said by each subject that makes up the group studied. After listening to and transcribing the interviews, the categories of understanding were organized based on the group's discourse. A lack of leisure time in aquatic environments was reported, given that we are surrounded by water in the capital of Alagoas and surrounding areas, the study showed as results that participation in the project was extremely important in terms of professional training, in addition to this experience having been a moment of extreme lasting learning for the children, as there is a perception of sustainability and water variables, given the little evidence of swimming or suitable aquatic environments in children's daily lives for playing with water and in water.

Keywords: Water activities. Child education. Water project.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Educação Infantil	6
1.2 Atividades Aquáticas	7
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	9
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil de uma Instituição Federal de Ensino Básico, no final do projeto contou com uma vivência prática na piscina. Em que, é apresentado para o aluno sobre o consumo consciente da água e os modos de utilização pensado em um futuro sustentável, que de acordo com autor:

A maioria das pessoas não fazem uso consciente da água, uma das áreas onde mais se desperdiçam água é na agricultura, mas se cada um fizesse a sua parte já faria uma enorme diferença. Portanto é de suma importância realizações de projetos, bem como oficinas e campanhas que alertem e sensibilize a população sobre essa triste realidade que é a crise dos recursos hídricos (Guimarães et al, 2018, p. 01).

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os sentidos das atividades aquáticas para os responsáveis pelas ações do Projeto Água. A pesquisa foi realizada com um professor formado em Pedagogia, um professor de Educação Física e um monitor do curso de Educação Física. Com isso, foi analisado através do olhar dos entrevistados a forma do pensar as atividades realizadas no projeto água as contribuições nos desenvolvimentos das crianças através do ponto de vista dos adultos, ao ter essa parte prática de contato e experiência inicial com o ambiente aquático e todo seu entorno, já que cada criança vem de uma realidade totalmente diferente.

O Projeto Água tem como foco mostrar seu valor para a vida e relação com a existência da água e com isso abordar inúmeras vivências para as crianças e participantes do projeto. O qual visa auxiliar professores e alunos na conscientização da população em relação à cultura de preservação da água, onde foi visto as múltiplas formas de uso, os ciclos, a importância para a vida, a história dos povos e as relações práticas com o dia a dia. (Brasil escola). No qual é relatado sobre a situação da água na atualidade, o qual o “Brasil é o país com a maior disponibilidade de água doce no mundo.

Sendo desenvolvido por alunos de Educação Física de uma Instituição Federal de Ensino o manejo das atividades aquáticas, onde houve atividades lúdicas envolvendo a adaptação ao meio líquido. A qual é uma das atividades físicas mais recomendadas, por ter mínimas restrições e por ser praticada em todas as idades, apesar de não ser praticada no meio natural do ser humano, é vista como forma de sobrevivência desde os primórdios, bem como é uma forte aliada no combate ao sedentarismo.

De acordo com o RCNEI (Referencial Curricular Nacional) para Educação Infantil, “quanto menores forem às crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada” (Brasil, 1998, p. 169 apud Geraldo et al.)

Sendo assim, no período de 4 a 5 anos na educação infantil, é encontrado o momento ideal para a familiarização com o meio aquático e desenvolvimento das diferentes habilidades aquáticas básicas (Francotte apud Morgado, 2016). Além disso, é importante propiciar as crianças as mais diversas experiências motoras para o cérebro, assim podendo criar engramas¹ motores que serão utilizados em atividades mais complexas posteriormente. Para Gallahue, o período da infância é marcado por aumentos regulares na altura, peso e massa muscular, a qual está dividida no período inicial dos 2 aos 6 anos e final dos 6 aos 10 anos, aproximadamente. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente designa criança toda pessoa até 12 anos de idade incompletos (Estatuto da criança e do adolescente, 1990). Observa-se que no quadro legal brasileiro essa definição da criança é designada pelo critério etário e pelo aspecto biológico. Com isso, a Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica onde se inicia o processo educacional, fazendo com que a entrada na escola seja em sua maioria uma inicial separação dos vínculos afetivos familiares, onde a criança teria uma primeira incorporação de socialização estruturada (BNCC, 2017).

O presente estudo teve como foco principal identificar os sentidos das atividades aquáticas para os responsáveis pelas ações do Projeto Água. A pesquisa foi realizada com um professor formado em Pedagogia, um professor de Educação Física e um monitor do curso de Educação Física (IEFE). Com isso, foi analisado através do olhar dos entrevistados a forma do pensar a natação, não apenas o nadar e sim as contribuições nos desenvolvimentos das crianças, ao ter essa parte prática de contato e experiência inicial com o ambiente aquático e todo seu entorno.

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Freire (2011), a educação infantil não é apenas uma instituição que existe só para preparar para a escola ou mesmo para a vida. E sim, compromete uma tarefa

¹ Engramas são como redes multiescala de neurônios, onde uma experiência é armazenada como uma memória potencialmente recuperável (Rodrigues et al, 2021).

maior, que é garantir um espaço em que viva com mais intensidade o presente. Tendo em vista que a criança é um ser do presente, ao contrário das projeções que os adultos fazem sobre ela, como um “pequeno adulto”. E para o autor, temos uma dívida com a criança, e para resgatá-la temos que respeitar sua atividade corporal e presente.

Por isso, o momento ideal para desenvolver e refinar uma ampla variedade de tarefas de movimentos, são no início da infância, o qual vão desde movimentos fundamentais, habilidades esportivas ou especializadas nos meados da infância (Gallahue, 2013). Ademais, o papel da educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento humano e cognitivo, na formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Nisso, faz com que as experiências vivenciadas nessa época, mesmo que as crianças sejam muito pequenas, elas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e a cultura brasileira (São Paulo, 2022). De acordo com a BNCC:

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017)

A Base Comum Curricular Nacional - BNCC é um dos norteadores que trata o brincar como direito e como principal recurso de desenvolvimento da criança. O brincar é uma linguagem que a criança utiliza para promover a interação entre seus pares e é através dessa atividade que ela desenvolve suas habilidades, autonomia e criatividade por envolver o direito de comunicar-se, conviver e aprender (São Paulo, 2022). Ademais, conforme o artigo 9º das DCN’S para a Educação Infantil (Brasil, 2009, p. 25), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, com isso, a temática do brincar está ligada ao processo de formação continuada.

1.2 ATIVIDADES AQUÁTICAS: REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Noronha (1985), o meio líquido sempre está presente na relação do homem, desde a gestação no útero da mãe, e para sua necessidade histórica o homem teve que ter uma relação de integração com a água para sua sobrevivência. E de acordo com um dos maiores pensadores

da humanidade, Platão, todo homem culto deveria saber ler, escrever e nadar. Com isso é visível, que o nadar, sempre teve grande influências no desenvolvimento dos seres humanos.

O Nadar carrega em sua essência algo muito poderoso, pois a água está presente em nosso meio de diversas formas. A água é fonte de vida, essencial ao nosso corpo, sem ela não sobrevivemos. A água está em diversos lugares da nossa vida, no trabalho, no lazer, na educação, ela é fonte de poder, de sobrevivência. Certamente que através deste meio a água nos envolve e estabelece relações (Pazzeti, 2021, p. 21).

Por conseguinte, as crianças aprendem através de movimentos, pelas intenções expressivas ou funcionais, onde através daquela movimentação haja um pensar e planejar (Mattos, 2005). Ao ligarmos isso as vivências aquáticas, faz-se necessário para a construção dessa experimentação toda uma bagagem anterior, onde na sequência a criança irá aprender através do uso da imitação e da criação de novos significados para os objetos, já que tudo que surge de novo é resultado de transformações que já foram internalizadas por elas.

Na água as crianças tem poucos momentos para brincarem livres, durante aulas, entretanto, as atividades lúdicas servem exatamente para que as crianças criem e desenvolvam seu pensamento abstrato, referenciado por Selau (2000). Com isso, o indivíduo pode compreender a elaboração dos mundos e os hábitos e costumes das crianças a partir das atividades aquáticas, aplicando perspectivas teórico-metodológicas que ancoram possibilidades de produção do conhecimento, não para e simplesmente sobre as crianças, mas inclusive para e com as crianças.

Nesse sentido que devemos considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, de modo a construir a partir daí, um ambiente escolar acolhedor em que o aluno se sinta parte do todo e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens (Bulgraen, 2010 p.33).

As atividades lúdicas em meio líquido permitem a expressão livre, além de possibilitar a apropriação de habilidades motoras aquáticas básicas na fase de adaptação, conforme Freire e Schwarts (2005). Nesse modo, as crianças vivenciam o meio, partindo das habilidades que conhecem através da premissa do brincar por brincar, facilitando o processo de ensino das atividades aquáticas, onde a relação com o mediador é o foco, já que durante essa interação se aprimora as relações afetivas, de expressividade e cooperação, não apenas a parte motora, voltada ao ensino.

Com isso, quando o professor está no ambiente aquático com a criança seu vínculo afetivo aumenta, o que facilita o aprendizado e por ser um ambiente diferente do seu costume, o criança

se sente mais segura diante da presença do facilitador, onde através disso provavelmente irá realizar as atividades e exercícios propostos (Nascimento 1984 apud Selau 2000, p. 44).

De acordo com o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da Base Nacional Comum Curricular (2017), crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses precisam criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Cabe destacar, que o professor utilize da brincadeira como um princípio norteador, pois é através da ludicidade que as crianças mantem relação com o mundo, visando a ampliação do ensino aprendizagem e das relações de conhecimento da cultura corporal, conforme Venditti e Santiago (2008). Sendo necessário que o facilitador aprenda sobre o mundo da criança, suas manifestações e interesses, onde terá ligação com a fantasia e com o imaginário da mesma, para assim haver um bom relacionamento e proporcionar várias alternativas de expressão no meio líquido, de acordo com o autor.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa de natureza qualitativa, e de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32):

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Concomitantemente, a pesquisa foi do tipo descritivo, pois teve o objetivo de observar, registrar e analisar os fenômenos, sem haver interferência do grupo estudado (Pedroso et al, 2017). E sua especificação está em utilizar de padrões de coletas de dados, tal como a entrevista. Recorremos aos documentos que normatizam e orientam as ações pedagógicas na Educação Infantil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), RCNEI (Brasil, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010). Ambos os materiais foram utilizados para instrução das construções reflexivas do texto. Caracterizando o estudo como exploratório.

Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 80) a pesquisa exploratória:

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo

exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Desta maneira, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Para Boni e Quaresma (2005) durante a entrevista o pesquisador tem a possibilidade de fazer outras perguntas, no momento oportuno, levando em consideração o assunto discutido, equivale a uma conversa mais informal, apesar de seguir questões definidas previamente. Para Duarte (2004, p.215), “é fundamental as entrevistas semiestruturadas, quando se precisa mapear práticas, crenças, valores e classificar universos sociais específicos, em que os conflitos e as contradições não sejam visivelmente explícitas.”

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, que “[...] pretende descrever situações, mas também interpretar o que foi dito” (Guerra, 2006, p. 09). Ao seguir essa linha de entendimento, foram organizadas as falas dos entrevistados em categorias e blocos de falas, com o objetivo de ordenar os materiais coletados, analisando e interpretando o que foi dito por cada sujeito que compõe o grupo estudado, são eles: um Professor Pedagogo, um Professor de Educação Física e um monitor de Educação Física.

Após escuta e transcrição das entrevistas, foram organizadas as categorias do entendimento e blocos de falas, a partir do discurso do grupo estudado. Sendo um fator facilitador para alcançar os objetivos do presente estudo, nas quais as estratégias de pesquisa que envolvem universos complexos, cada vez mais são utilizadas técnicas de coleta de narrativas de especialistas. Por meio da exploração e análise das falas dos professores e do monitor entrevistados, foi possível observar algumas semelhanças entre as suas respostas. Dessa forma fica objetivado a busca do esclarecimento dos indícios de entendimento de nuances acerca de um contexto específico (Reis, 2019).

Após autorização do pedagogo estudioso da área da Educação Infantil, partimos de um roteiro de perguntas de acordo com as orientações da entrevista semiestruturada. Em um segundo momento, o roteiro de perguntas foi base para a criação das categorias do entendimento.

O PROJETO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

[...] Um aspecto fundamental para realização de projetos que possam contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, é considerar diretrizes curriculares nacionais para educação infantil [...] então todas as experiências devem girar em torno desses eixos, as práticas pedagógicas [...]

[...] Práticas pedagógicas, que devem ser propiciadas para as crianças na educação infantil e devem considerar. A brincadeira e as interações que devem oferecer uma diversidade de experiências [...] com os elementos da natureza [...] esse artigo vai indicar por exemplo né, que é fundamental incentivar as crianças a respeito do conhecimento sobre o mundo físico e social, sobre os aspectos relacionados à natureza [...] e que, promova a interação das crianças com a natureza [...]

[...] As questões relacionadas também ao não desperdício dos recursos naturais [...] que as práticas devem propiciar e isso considerando a brincadeira e as interações [...] pensar com as crianças sobre sustentabilidade e preservação da vida na Terra portanto é um aspecto fundamental [...]

Os recortes das falas permitem afirmar que, é necessário para a formação da criança como um todo as interações e as experiências, sendo fundamental para seu conhecimento de mundo e aspectos relacionados a própria natureza. Para Ostetto (2017), é considerável, para a educação infantil: a concepção da criança, concepção de educação infantil, os eixos norteadores e os princípios definidores, isso, tendo uma leitura apropriada das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Onde a autora acredita que é de extrema importância a leitura, o estudo e o debate para aprofundar esses conceitos e as mediações teóricas, para uma construção de proposta pedagógica. Sendo também, visível que todos esses aspectos tenham uma relação com o brincar e com seus significados, já que é necessário ir muito mais além do que apenas a questão biológica ou fisiológica da criança, mas os seus conhecimentos, seus sentimentos e seus pensamentos, entrando em um mundo fora da “caixinha” do que é ensinado apenas ao repassar o que se aprende na relação professor para a criança.

Contudo, ao que se refere sobre a conscientização de uso dos recursos naturais é de fato importante que seja tratado, também, em aulas e em brincadeiras sobre essa percepção de preservação, já que a sustentabilidade é um fator integrante na formação da criança. Dar uma atenção maior as características sócio físicas dos ambientes, garantirá as crianças oportunidade de contatos e criações de espaços variados, tanto os construídos pelos homens, como também os naturais, ao fazer isso, gera uma maneira de condição plena de desenvolvimento e podendo

também, criar consciência de si e do entorno (Elali, 2003). E toda essa reflexão teórico-metodológica sobre o projeto como prática pedagógica, foi evidenciado no discurso do professor entrevistado.

PENSAR A INFÂNCIA E O SEU DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

[...] Para a nossa reflexão né, que pensar sobre infância, pensar sobre liberdade e pensar sobre democracia implica também em pensar sobre a natureza, sobre a vida na terra né, e pensar também sobre o que a gente pode aprender com as crianças e os povos originários [...]

[...] A gente só pode falar sobre liberdade e democracia se houver vida na Terra não é, então portanto nós precisamos preservar a natureza incentivar as crianças a preservar a natureza né, então projetos né que tratem, que abordem os elementos da natureza, que as crianças possam viver essas experiências com água são fundamentais [...]

[...] O brincar é dimensão fundamental para o desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos socioafetivos, físico, motores e cognitivos [...]

Pensar a infância de forma reflexiva, para Pinto (1997), de alguma forma é ajuizado através do interesse em que a sociedade devota à educação e as crianças como cidadãs no mundo. Nesse contexto, é viável a ideia que é possível aprender com a infância e ligar a educação não apenas ao que é feito em sala, mas também, o que é vivido e aprendido com a natureza e com os outros.

Concorda-se com Anjos et al (2023, p. 26) sobre as crianças e seu papel em sociedade, quando mostra que

As crianças não precisam crescer para serem reconhecidas como cidadãs, como cientistas ou como grupo social, pois desde quando estão em contato com o mundo já atribuem significados à sua realidade, ao seu grupo, às suas vivências, aos ambientes em que frequentam, logo, à sociedade em que vivem.

O especialista entrevistado também indica o brincar como dimensão fundamental e integral para o desenvolvimento das crianças.

A EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[...] Nesse sentido as atividades com água fazem muito sentido de uma cidade como Maceió, cercado de águas, das praias e Lagoas[...] são experiências que fazem todo sentido [...]

[...] É que a gente precisa pensar num currículo equilibrado para educação infantil, ou seja, um currículo que essas experiências propostas nas diretrizes curriculares nacionais para educação infantil elas tenham o mesmo lugar de importância na formação das crianças, de um modo geral muitas vezes algumas instituições ainda priorizam a aprendizagem da leitura e da escrita e também aprendizagem da matemática como experiências mais importantes que outras, e nessa perspectiva o lúdico artístico literário e as atividades da cultura corporal elas acabam ficando em segundo plano [...] Essas atividades elas são tão importantes como as experiências com a matemática ou com a leitura escrita [...] pensar esse currículo equilibrado, é pensar também que é essas atividades e experiências nos mais diversos campos e linguagens, elas precisam ter a mesma relevância nos currículos e nas práticas pedagógicas no campo da educação infantil [...]

[...] Quando a gente olha para cidades de um modo geral, mas vamos pensar na cidade que nós moramos, que espaços públicos as crianças têm para práticas de esporte de lazer para poder brincar né, quantos parques, quantas praças a gente vê na cidade né, ao contrário a gente vê um movimento em que as poucas praças que nós temos né, a uma tentativa dessas praças ou de abrir ruas né para que os carros possam circular [...] as cidades ainda são o X para as crianças, que são pouco consideradas nas cidades [...]

[...] Essas experiências né, podem ser interessantes para as crianças, essas experiências nas atividades aquáticas dentre outras atividades né, podem ser importantes para as crianças [...] então, essa é uma questão também importante e que passa por essa discussão né, é pensar esses projetos e desenvolver esses projetos, também é provocar as crianças e as famílias para essa necessidade de lutas e realização de políticas públicas que contemplam as crianças né, nas atividades de Cultura, de esporte, de lazer, né, dentre outros aspectos [...]

Observou-se a partir dos discursos dessa categoria as representações acerca da adaptação ao meio líquido, e verificou-se que as crianças não possuem muito contato com a água, mesmo sendo de considerável importância no desenvolvimento infantil (Teixeira, 2019). Como é relatado na entrevista, a cidade de Maceió, a qual residimos é repleta de atividades de lazer, um deles são as praias, locais repletos de água e para a criança sentir-se confortável sensorialmente no ambiente que é diferente da sua vivência diária, ela precisa experimentar esses estímulos aquáticos e sensoriais diversificados. Ademais, o projeto pôde promover um pouco dessas vivências, tendo em vista uma participação positiva no brincar das crianças que puderam participar dessa experiência prática.

Passaremos para o segundo entrevistado do Professor de Educação Física, após escuta e transcrição da entrevista, foram organizados em categorias o seu entendimento sobre o Projeto

Água na Educação Infantil. A sua entrevista foi relacionada a disciplina de Estágio Supervisionado 2, sob a sua coordenação, a qual ocorreu na Semana da Criança 2022- “o brincar livre como direito”, sendo realizada a atividade das crianças. E a partir dos seus relatos, pode-se elencar os pontos-chaves, a fim de analisá-los para realização da entrevista.

AS ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma leitura da natureza

[...] O projeto água para formação das crianças ele é possível dizer que ele possui diferentes manifestações de importância, uma delas talvez a principal é a de conexão desses seres humanos reais [...] E que, ao participar de um projeto como esse para muitas delas é uma oportunidade única e talvez última, infelizmente, deles se conectarem, deles experimentarem, deles fazerem essa leitura do mundo fazer essa leitura da natureza. Então para mim penso que é uma das principais e mais importantes dimensões projeto água para formação das crianças [...]

[...] possibilita né essa formação corporal dessas crianças numa relação com a água em abundância como é a água na piscina, de água corrente do chuveiro né, então é um processo de formativo corpóreo mesmo né de relação com a água uma dinâmica diferente, é diferente você está na água do chuveiro ou de você está na água da banheira, está na água no Rio é diferente você está na água no mar, numa cachoeira, então a água da piscina ela possibilita essa formação corpórea para ele e a dimensão eu diria até psicossocial de eu estar em interação com outros [...]

A EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS: múltiplas formas de manifestação

[...] ali eles podem reconhecer direito deles né, também com o que é esse direito ao seu corpo, esse direito a prática corporal que pode ser de lazer que pode ser esportiva [...] aí é direito social previstos na nossa Constituição Brasileira então tem também o importante *start*, para essa formação para cidadão [...]

[...] eu diria que a experiência nas atividades aquáticas é uma experiência muito completa do ponto de vista da existência humana né por dar em conta dessas múltiplas formas manifestações de estarmos no mundo e com isso né essa experiência aquática ela promove esse saber da experiência [...] ela foi uma experiência muito livre nós disponibilizamos ali para elas um conjunto de materiais [...]

O BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: com a água e por meio da água

[...] para que elas pudessem também ter algumas sensações de mergulho para buscar ao fundo e então foi uma experiência de brincar livre ao promover esse momento livre né com a água e por meio da água também [...] que foi um mix de sentimentos né, para nós professores e

para ela essas crianças é uma explosão assim de sensações né, por meio dessa vivência livre que permite né também eles perceberem na relação com um fenômeno da natureza o que é a água então essa vivência né com múltiplas brincadeiras livres [...]

[...] também puderam aí viver esse desejo genuíno da liberdade de brincar né de tanto hoje vemos é inserido né seja nos contextos familiares domiciliares urbanos né inclusive das escolas também então foi uma vivência muito livre buscando aí esse caráter genuíno da ludicidade né dessa liberdade de ser de estar naquilo que eu quero sentir né com a brincadeira [...]

O Professor, apresentou as diferentes experiências vivenciadas pelas crianças que participaram do projeto, a visão de uma formação psicossocial e corporal em relação a água. Diante disso observou-se que houve uma troca de conhecimentos e interações na relação da criança com o facilitador, onde esse ambiente atípico trouxe inúmeras maneiras de agir e ressignificar o indivíduo, que vai muito além de uma experiência aquática. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como essas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhe chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. (Craidy e Kaercher, 2001, Pág.66)

Passaremos para o terceiro entrevistado o monitor, que na época do evento, cursava o 6º período em Educação Física na Instituição Federal de Ensino. Após escuta e transcrição da entrevista, foram organizados em categorias do entendimento sobre o Projeto Água na Educação Infantil.

O BRINCAR NA ÁGUA: primeira experiência na educação infantil

[...] Foi o primeiro contato com crianças no ambiente aquático, uma vez que minha turma pagou natação de forma remota, por ser o primeiro contato, não tinha certeza se as atividades propostas iriam fluir, mas tudo ocorreu bem [...]

[...] Pude perceber que realizar atividades no meio aquático requer certa preparação para nós (professores e graduandos), o ambiente aquático requer uma série de cuidados que devem ser de conhecimento dos professores, para uma melhor experiência de todos os envolvidos [...]

AS ATIVIDADES AQUATICAS: novos desafios para aprender a ensinar

[...] Para as crianças vejo a água como um ambiente chamativo, que gera bastante entusiasmo, e por isso é fundamental saber abordá-los, para realizar as atividades propostas, todos entram na piscina bastante eufóricos, e iam desbravando a piscina aos poucos[...]foi possível notar

a alegria das crianças em estar naquele ambiente, que não é algo presente na rotina dos mesmos [...]

[...] Utilizamos bambolês, tampas de garrafa, macarrões para realizar as atividades, propomos algumas atividades, mas deixamos as crianças bastante livres, dávamos sugestões do que fazer, e após realizarem, eles mesmo faziam as modificações, e colocavam em prática por conta própria [...] essa experiência agregou bastante, pois despertou interesse em aprender mais sobre as atividades no meio líquido [...] E foi um momento de muito aprendizado e sensação de dever cumprido por proporcionar um momento bastante lúdico e talvez único para essas crianças [...]

Foi perceptível na fala do monitor entrevistado como é importante ter esse conhecimento e experiência no ambiente aquático, para proporcionar momentos únicos para as crianças e novos desafios para aprender a ensinar.

As falas do monitor referem a experiência que passou diretamente no seu desenvolvimento acadêmico, durante uma época da Pandemia COVID 19, onde teve a matéria de natação de forma remota, e com dados da UNESCO (2020), cerca de 52% da população de estudantes do mundo foram afetados pela situação de fechamento de escolas e universidades, onde a forma de amenizar a situação, foi utilizado da forma online e remota. De acordo com Oliveira et al (2020):

Neste horizonte, a utilização das Tecnologias Digitais Interativas (TDIs)⁷ ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela online (Oliveira et al, 2020, p.6).

O que para o entrevistado foi uma forma dificultosa para realização de planejamento para a Semana da Criança, durante aula na piscina, já que é preciso essa parte prática para desenvolver e visualizar bem o que se passar a uma turma.

Ficou evidenciado que ao vivenciar essa experiência como monitor naquele momento pode aprender e desenvolver seus conhecimentos em um meio ao qual não estava tão habituado. Já que isso contribui positivamente em seu desenvolvimento acadêmico, a partir do momento em que se dispõe a realizar novas vivências que o ambiente aquático traz. Pois somente com a prática é possível analisar todos esses pontos e relatar de forma significativa seu ponto de vista.

Desse modo, é possível perceber o quanto esses momentos de interação e contato tanto com a água quanto com o professor tem aspecto positivo para a formação infantil, já que para

Teixeira-Arroyo e Oliveira (2007), o ambiente aquático proporciona ao indivíduo experiências e vivências novas e variadas, favorecendo a percepção sensorial e a ação motora. Desenvolvendo as capacidades psicomotoras, com isso, é visível que a ludicidade que é uma das principais características dessa vivência no ambiente aquático, que através das falas dos professores e monitor fica evidenciando a alegria das crianças durante esses momentos, em que promoveu a integração entre elas, e entre o meio que não estavam tão habituadas, tornando esses momentos bastantes prazerosos. Ademais, é necessário ressaltar a importância dessas ocasiões para as mesmas e para os professores, reavivar essas oportunidades de brincar e sentir a água, que é tão essencial no dia a dia, no seu desenvolvimento psicomotor e em seu âmbito emocional e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que durante a fase da primeira infância a educação da criança envolve dois processos, o de cuidar e o de educar, que não devem ser separados. E para Craidy e Kaecher (2007), nessa etapa as crianças tomam contato com o mundo que a cerca, já que elas têm necessidades de atenção, carinho e segurança. Com isso, durante a experiência no meio aquático, um local de novidade e pouco habituado por elas, foi de extrema importância a visão de atenção e segurança e afeto com tais, para sentirem confiantes e determinadas a entrar naquele mundo novo, para assim poderem experimentar todas as atividades propostas de forma que pôde desenvolver o fator psicossocial e sua conexão com o ecossistema, o qual mostrou ser uma experiência única tanto para os participantes como para os entrevistados.

Tendo em vista que vivemos rodeados de água na capital de Alagoas e arredores, e nessas realidades as crianças precisam vivenciar estímulos aquáticos, tanto por questões de desenvolvimento socioafetivo, motor, cognitivo e físico. Mas também, para haver o contato com a natureza e entender suas manifestações para um futuro sustentável e o Projeto Água foi e é propício para o brincar com a água e na água de acordo com a perspectiva dos adultos.

De acordo com os professores entrevistados, essa experiência para as crianças foi um momento de extremo aprendizado, não apenas momentâneo, mas que pode ser levado durante sua existência, já que existe uma percepção de sustentabilidade e variáveis da água. -

A partir da análise da fala do monitor, fica explícito que a participação no projeto foi de extrema relevância na questão na formação inicial.

observa-se que para o mesmo antes dessa experiência mais próxima com a natação, havia um receio em se trabalhar com a adaptação ao meio líquido, ou seja, com a iniciação a esse ambiente, sendo algo diferente do meio em que vivemos tendo um certo receio da parte dos profissionais em formação, sendo visível o quanto agregou em sua realidade formativa.

Como procedimentos futuros, é sugerido mais ações e momentos ofertados dessas práticas corporais, para melhor interferências nas áreas de desenvolvimento infantil, com exploração de músicas (cantigas de rodas), que é uma experiência facilitadora, além de mais oportunidades de aprendizado para os graduandos explorarem esses instantes. criando também novos projetos para mais eventos com essas propostas.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Cleriston Izidro dos; ARAUJO, Luciana Aparecida de; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Pesquisas com, sobre e para as crianças. São Paulo: **Pedro & João Editores**, 2023.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL, 2009.
- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: **Artmed**, 2001. 66 p.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, p. 309-319, 2003.
- ESCOLA, Equipe Brasil. Brasil Escola. Projeto Água: a importância para nossas vidas. Disponível em:
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/projeto-agua-importancia-para-nossas-vidas.htm>

Acesso em: 15 de fevereiro de 2023

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula). São Paulo: **Scipione**, 2011.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades lúdicas em meio líquido: aderência e motivação à prática regular de atividades físicas. **EFDesporte. com, Revista digital. Buenos Aires**, v. 10, p. 83, 2005.

GALLAHUE, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: **AMGH**, 2013.

GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: **Editora UFRGS**, 2009. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>

Acesso em: 28 de abril de 2023

GUERRA, Isabel Carvalho. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: Sentido e formas de uso. Estoril, Portugal: **Principia Editora**, 2006.

GUIMARÃES, Fátima Josiane de Oliveira et al. Extensão Universitária: Avaliação de impacto do Projeto” Preservação da Água: Conhecer para cuidar” em uma escola de Ensino Médio na cidade de Limoeiro do Norte. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4ed. São Paulo: **Lemos**, 2005.

MELO, Carolina Feitosa de; Costa, Maria Regina de Menezes. Os conteúdos da cultura corporal do movimento ministrados nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Cocar**, v.3.n.5, 2011.

MORGADO, Liliane de Souza et al. À descoberta do meio aquático: o método CEReKi para o ensino da adaptação ao meio aquático. 978-989-8797-11-7, 2016.

NORONHA, Romulo. Nadar é preciso. Marco Zero, 1985.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 35, p. 46-68, 2017.

PAZETTI, Milena Machado. Atividades Aquáticas na educação infantil: uma proposta de procedimentos mediante uma experiência vivenciada. São Paulo, 2021.

PEDROSO, Júlia de Souza; SILVA, Kauana Soares da; SANTOS, Laiza Padilha dos. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

PINTO, Manuel. A infância como construção social, 1997.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: **Atlas**, p. 76-97, 2006.

RCNEI. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

REIS, Paulo. Subjetividade e Entrevistas com Especialistas. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.3. Vol.31, 2019.

Disponível em:

http://www.inovacao.ufrj.br/images/vol_31_subjetividade_entrevistas_especialistas_2019.

Acesso em: 28 de abril de 2023

RODRIGUES, Fabiano de Abreu et al. Técnicas para memorização-sobre as células de engramas. Cidade do México: **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação e Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo. Ler, escrever e brincar: modos de viver a infância na escola. 2022.

SELAU, Bento. O comportamento lúdico infantil em aulas de natação. Rio Grande do Sul: **Movimento**, v. 7, n. 13, p. 52-60, 2000.

TEIXEIRA, Cesar Henrique Xavier et al. A importância da natação nos anos iniciais do ensino fundamental. Goiás, 2019.

TEIXEIRA-ARROYO, Claudia; OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo de. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. Motriz, Rio Claro, v.13 n.2 p.97- 105, abr./jun. 2007.

Disponível em:

<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/PARALISIA-CEREBRAL-E-PSICOMOTRICIDADE.pdf>

Acesso em: 28 de abril de 2023

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Global Coalition, 2020.

Disponível em:

<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>

Acesso em: 07 de agosto de 2023

VENDITTI JÚNIOR, Rubens; SANTIAGO, Vivian. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Efdeportes Revista Digital**, v. 117, 2008.